

APRENDIZAGEM DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

LEARNING FOR STUDENTS WITH ASPERGER'S SYNDROME



KATIA APARECIDA FERNANDES DA COSTA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005); Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Neuroeducação pela Faculdade Faconnect (2024); Professora de Educação Infantil no CEMEI Jardim Dom José I - Raquel Trindade

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre a Síndrome de Asperger que está dentro do grau Leve do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), o objetivo deste trabalho é apresentar o transtorno dentro de um breve histórico, descrever a Síndrome de Asperger e suas características, relacionando-a com o processo de aprendizagem e ensino. A sapiência acerca da síndrome no meio acadêmico se faz necessário, visto que uma formação docente continuada é sempre importante, pois poderá resultar em ações e mudanças pedagógicas e em um relacionamento social mais eficaz, com base nas informações e no entendimento sobre a patologia e sobre o aluno. O artigo relaciona algumas das definições da patologia por diferentes autores a fim de que a compreensão seja de maneira clara, almeja-se assim apresentar aos docentes e outros profissionais da área da educação o que é a Síndrome de Asperger e como se apresenta, bem como citar suas possíveis comorbidades e sua conexão com outras doenças. Ressalta também os desafios do diagnóstico, a necessidade da observação familiar e educador para que exista uma intervenção adequada com o propósito de proporcionar grande progresso social e acadêmico à criança.

Palavras-chave: Autismo; Asperger; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents a bibliographical survey on Asperger's Syndrome, which is within the Mild degree of Autism Spectrum Disorder (ASD). The aim of this work is to present the disorder within a brief history, describe Asperger's Syndrome and its characteristics, relating it to the learning and teaching

process. Knowledge about the syndrome in the academic environment is necessary, since continuing teacher training is always important, as it can result in pedagogical actions and changes and in a more effective social relationship, based on information and understanding about the pathology and the student. The article lists some of the definitions of the pathology by different authors so that understanding is clear, with the aim of introducing teachers and other education professionals to what Asperger's Syndrome is and how it presents itself, as well as mentioning its possible comorbidities and its connection with other illnesses. It also highlights the challenges of diagnosis, the need for family and educator observation so that there can be appropriate intervention with the aim of providing great social and academic progress for the child.

Keywords: Autism; Asperger's; Learning.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado foi desenvolvido a partir de revisões bibliográficas e busca descrever um breve histórico do autismo com foco na síndrome de asperger e como é possível que ela aprenda. É significativo conhecer o fato que a síndrome de asperger encontra-se dentro do transtorno do espectro do autismo (TEA) e todo autista é único, portanto o que pode funcionar para uma criança, poderá não funcionar para outra, dentro das adaptações curriculares e das maneiras de abordagem de um indivíduo ou seja da criança. Portanto é inevitável que, além de conhecer a síndrome, conhecer a criança, procurar desenvolver uma complexidade de ações, práticas pedagógicas e sociais para cada uma. Esta pesquisa tem como propósito colaborar com a ampliação do debate e possibilidades acerca das ações pedagógicas destinadas a crianças com asperger, comunicando com o movimento da educação com base perspectiva inclusiva e visando a construção de conhecimentos para formação de escolas públicas, inclusivas, laicas, democráticas e de qualidade equitativa.

De modo a aprimorar esta pesquisa, delineamos o seguinte objetivo geral: entender como ocorre o aprendizado de crianças com síndrome de Asperger. Para alcançar os objetivos apresentados, no capítulo 1 pesquisamos a descrição do que é transtorno do espectro autista (TEA) já que há vários tipos de autismo e a Síndrome de Asperger, entendida como um dos transtornos do espectro do autismo.

No capítulo 2 discorreremos sobre a inserção e adaptação do estudante portador de síndrome de asperger relatando como ocorre sua aprendizagem, a importância da cooperação dos familiares nesse processo e das dificuldades do diagnóstico tardio. Assim como embasados com alguns autores explicamos a dimensão no papel da escola na aprendizagem de educandos com Asperger na infância, assim como troca de conhecimento entre família, educadores e equipe de saúde mental é fundamental e deve se manter sempre ativa, posto que essas crianças podem e devem frequentar as escolas comuns como outros indivíduos neurotípicos.

DEFININDO AUTISMO E SÍNDROME DE ASPERGER

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) engloba distúrbios do desenvolvimento neurológico que podem ocorrer desde quando a criança nasce ou início da infância. O diagnóstico de alguns pacientes pode ser feito aos 18 meses, porém os sinais mais evidentes do TEA ocorrem por volta dos 2 ou 3 anos de idade. É um desarranjo neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, ou seja, pela incapacidade de relacionar-se de forma habitual com outros indivíduos, bem como insuficiência de comunicação verbal e não verbal (monotonia e linguagem não usual com inversão de pronomes, tal como em certos casos, ecolalia) e padrões comportamentais restringidos e repetitivos (movimentos motores estereotipados de resistência à mudança)

Conforme Tiba (2019) é possível classificar o Transtorno Espectro do Autismo em três graus: leve, moderado ou severo, pois essa variação depende do quão é preciso do apoio de outras pessoas para a execução de tarefas básicas. Segundo a autora, um autista não apresenta, fisicamente, um aspecto diferenciado de outros indivíduos que apenas observando seu comportamento há a possibilidade de reparar no grau de autismo. Atualmente descobriu-se que existem vários tipos de autismo, e não apenas um como inicialmente acreditava-se e eles ocorrem por diversas combinações de fatores genéticos e ambientais. A denominação espectro significa a grande variedade de sintomas e graus de deficiências e habilidades desenvolvidas de pessoas para pessoas autistas. Por isso, cada criança autista se apresenta como sendo única, ou seja, não existem dois autistas iguais, cada um tem a sua particularidade, pode-se ter com grau de transtorno e habilidades diferentes (PFEIFFER, 2018).

Classificações de autismo: Autismo Infantil Precoce, Autismo Infantil, Autismo de Kanner, Autismo de Alto Funcionamento, Autismo Atípico, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, Transtorno Desintegrativo da Infância e a Síndrome de Asperger.

SÍNDROME DE ASPERGER (SA)

A síndrome de Asperger foi apresentada ao mundo pela psiquiatra britânica Lorna Wing na década de 1980. O termo deriva de um estudo de 1944 do médico Hans Asperger (novas evidências sobre sua história problemática foram recentemente reveladas e provocaram um grande debate). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Síndrome de Asperger como um dos transtornos do espectro do autismo ou condições do TGD, as quais são um espectro de condições neurológicas que se caracterizam por dificuldades na sociabilidade, tal como na comunicação, além de interesses restritos e comportamentos repetitivos. O Transtorno do Espectro do Autismo começa na infância e se instala antes dos 3 anos, tem um andamento estável, sem agravamento da condição já existente ou deterioração do funcionamento mental e geralmente apresenta melhoras que resultam da maturação de vários sistemas do cérebro. O autismo, incluindo a síndrome de Asperger, têm mais incidência do que a maioria das pessoas pensa. Segundo

o jornal El País, cerca de 1% da população mundial tem algum tipo de TEA, segundo dados dos Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças do Governo dos Estados Unidos. E segundo a revista especializada *Jama Pediatrics*, mais de 3,5 milhões de norte-americanos têm autismo, enquanto no Reino Unido 604.000 pessoas são classificadas dentro desse espectro.

Estima-se que o Brasil tenha hoje cerca de 2 milhões de autistas. Aproximadamente 407 mil pessoas somente no estado de São Paulo. Os indivíduos portadores Asperger é oriunda de diversas nacionalidades e contextos culturais, religiosos e sociais, embora pareça afetar mais homens do que mulheres. Síndrome de Asperger (SA) é considerado um desarranjo neurobiológico do desenvolvimento caracterizada por dificuldades significativas em nível dos relacionamentos sociais e comunicabilidade não verbal, a par de interações e padrões comportamentais repetitivos e restritivos e está enquadrado dentro da categoria Transtornos do Neurodesenvolvimento, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) A condição é uma perturbação do espectro autista (PEA), embora de menor gravidade por apresentar inteligência e linguagem relativamente normais. Embora não sejam sinais determinantes para qualificação médica, a descoordenação física e formas particulares de linguagem são recorrentes. Os sinais geralmente começam a manifestar-se antes dos dois anos de idade e em grande parte dessas conjunções acompanham a pessoa ao longo da sua existência.

Segundo Cumine et al (2006: 13-14), a síndrome de Asperger é definida pelas limitações tênues nas três áreas de desenvolvimento: interação social, comunicação em contextos sociais e imaginação social. Em conformidade com Willians & Wright (2008) a Síndrome de Asperger, conhecida também como, Transtorno de Asperger, refere-se

Crianças e adolescentes que tem tal diagnóstico por demonstrarem distúrbios no âmbito social (predileção por fazer as atividades sozinhas, dificuldade em expressar e entender ideias e sentimento, pequena gama de interesses, uso de palavras peculiares para idade), interesses e atividades restringidas, porém não apresentam atraso na comunicação verbal, nem retardo mental e comumente tem perfis de inteligência média ou acima da média apesar de poderem apresentar dificuldades no processo de aprendizagem.

Gomes (2013) afirma que não há exames clínicos onde seja possível diagnosticar a Síndrome de Asperger, e sim que apenas é possível a identificação através de atenta investigação e análise de comportamentos.

O diagnóstico da Síndrome de Asperger tende a ser descoberto muito mais tarde do que o do autismo propriamente dito, no final da infância, na adolescência e inclusive em fase adulta, uma vez que o quadro é mais leve, podendo passar despercebido no início do desenvolvimento. As deficiências na comunicação social influenciam, sobremaneira, na interação com semelhantes pares e aumentam conforme as expectativas e exigências da idade (Frith, 2004).

A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER E SUA APRENDIZAGEM.

O mais importante ponto inicial para ajudar os estudantes com SA a desenvolver sua potencialidade, efetivamente na escola é que o staff (todos que se comunicam com a criança) compreenda desordem de desenvolvimento que aquela criança tem e isso que a leva a comportar-se e a responder de forma diferente dos demais estudantes. Muito frequentemente, o comportamento dessas crianças é interpretado como emocional ou manipulativo ou alguns termos que confundem a forma como eles respondem diferentemente ao mundo e seus estímulos. Dessa compreensão segue que o staff da escola precisa individualizar a sua abordagem para cada uma dessas crianças; não funciona tratá-las do mesmo modo que os outros estudantes. (Bauer, 1995). Quando a Síndrome de Asperger é manifestada na criança, há uma grande dificuldade para lidar com múltiplas interações sociais e também com mudanças abruptas, em virtude que esses indivíduos precisam de uma rotina para se estabilizar e mantivessem calmos. O estudante acaba necessitando que as coisas sejam regradas e no seu tempo e no que se refere às atividades pedagógicas, para que haja um aprendizado considerável, é preciso que sejam diferenciadas e especificadas da maneira mais perceptível possível. Havendo uma rotina bem-organizada e ambiente facilitador, ou seja, calmo e de preferência sem ruídos e estímulo luminoso, pois esses alunos possuem sensibilidade aumentada aos estímulos visuais, sensoriais e auditivos - o próprio barulho de sua turma talvez lhe seja de grande incômodo. Essas crianças apresentam muita ansiedade e profundo conhecimento quando é algo que as interessam como, por exemplo: matemática, são capazes de resolver muitas contas, pois possuem afinidade com a área de exatas.

Além da escola, a participação da família torna se essencial que haja um bom desenvolvimento do aluno, estando presente para orientá-lo e o ajudar com as tarefas escolares em casa, ademais, é imprescindível que a família se mantenha informada do que irá acontecer para que haja melhor gerenciamento do seu tempo e assim suavizar o processo de mudança e novas situações.

Ao nos referirmos aos professores, é necessária a capacitação para trabalhar com os Asperger, é de primordial importância manter as linguagens simples e diretas, de forma clara e ritmo diminuído. Explicações devem ter um tom de voz contínuo, longo e sem quaisquer movimentações visuais, uma vez que atrapalham e aumentam a dispersão. Além disso, os professores devem estar cientes que a criança/aluno com Asperger têm dificuldade com certos conceitos e expressões faciais, portanto para que haja compreensão do aluno devemos ser específicos e claros ao fornecer algumas informações; o aluno muitas vezes não sabe como se comportar ao enfrentar alguma mudança, eles não conseguem entender como que as atividades que estavam previstas podem ser alteradas, remarcadas ou mesmo se canceladas, portanto devemos agir com paciência para tentar apaziguá-los, uma vez que, geralmente os certos acessos de raiva, de estresse ou ansiedade acontecem sem aviso ou sinal algum, isso acontece, pois esses alunos não sabem lidar ou reconhecer que estão alterados ou estressados. Assim como esses alunos têm certas características que mudam seu processo de aprendizagem, também tem características próprias, muitas vezes sendo considerados mini professores quando gostam de determinado assunto, pois se dedicam a aprender cada vez mais, portanto é um diferencial de aprendizagem levar conteúdo sobre aquilo que o mantém dedicado. Se o estudante (AS) gosta muito de algo específico, puxá-lo para esse lado o ajuda em sua alfabetização, pois as atividades serão realizadas com mais empenho e interesse. São recorrentes as crises de choro, sem qualquer aviso, pois como descrito previamente, os mesmos não

diferenciam e reconhecem direitos seus estados como, estar sensível, carente ou irritado.

É possível observar diferentes padrões comuns, tais como: mãos inquietas, levantar do lugar que estavam e andar sem parar, mexer ou esfregar as mãos no cabelo. Quando for necessária alguma modificação do ambiente e ou rotina, é importante ficar alerta com as situações em que o aluno fique inquieto e ansioso. As unidades de ensino devem funcionar de acordo com o tempo e o desenvolvimento deste aluno, devem compreender que devido a síndrome há a necessidade mais de tempo para efetuar alguns exercícios, demora mais para se organizarem os materiais e se orientarem durante qualquer mudanças e transições; é essencial ressaltar a importância de manter uma determinada rotina e organização do ambiente para que esteja de acordo com a criança. Quando há a imprevisibilidade de mudança, aumenta a ansiedade, fator que pode vir a alterar as emoções do aluno e vale salientar que caso a proposta pedagógica não esteja de acordo e a programação cheia de mudanças, é muito importante utilizar uma ferramenta de trabalho e comunicação com os pais, como uma agenda determinada.

Tentar evitar a luta de forças. Essas crianças frequentemente não entendem demonstrações rígidas e são teimosos se forçados. O seu comportamento pode ficar rapidamente fora de controle, e nesse ponto é normalmente melhor para o terapeuta interromper e deixar esfriar. É sempre preferível, se possível, antecipar essas situações e tomar ações preventivas para evitar a confrontação através de serenidade, negociação, apresentação de escolhas ou dispersão de atenção. (Bauer, 1995)

O PAPEL DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM ASPERGER

No que se refere ao ambiente escolar, os alunos com Asperger possuem muitas peculiaridades: comumente são vistos como problemáticos, uma vez que frequentemente não acatam as ordens e instruções dadas para as atividades pedagógicas, como os outros alunos; ao contrário, gostam de seguir os próprios interesses e comando nos afazeres, assim contrariando esforços dos docentes.

Podemos afirmar que as pessoas com SA:

São pensadores visuais, que tendem a compreender melhor a imagem do que palavras. Assim, a fala do professor pode ser mais compreendida quando suplementada com recursos visuais, como slides, ilustrações no quadro, mapas conceituais ou objetos concretos. É interessante salientar que esses recursos devem auxiliar e não competir com as informações auditivas. Estas informações possibilitam, à (ao) professor entender o que ocorre com este aluno e que suas necessidades educacionais especiais são decorrentes destas diferenças que afetam as suas habilidades adaptativas, relacionais e a sua conduta. Com base nesse conhecimento, à (o) professor pode elaborar o seu planejamento: adaptando atividades, escolhendo estratégias, ofertando materiais, recursos adequados que favoreçam a aprendizagem significativa e também possibilite ao aluno lidar com as suas limitações,

buscando assim alternativas para adaptarem-se aos ambientes, pessoas e situações (MOORE apud NUNES, 2011, p. 147).

Os estudantes com Asperger precisam de artifícios extrínsecos a fim de conservar a organização intrínseca. Portanto, ao que se refere ao âmbito escolar, a agenda da escola, bem com sala de aula devem ser informadas e previsíveis para que os pais e criança possam se organizar internamente. A abordagem da Síndrome de Asperger e de outras formas de autismo vai desde o diagnóstico até as condutas terapêuticas mais difíceis e custosas. Uma vez que os resultados são imprevisíveis, surgem apenas no médio e longo prazo e são dependentes do sucesso na abordagem familiar e interdisciplinar. Segundo Goodman (1987) a conduta terapêutica é composta pela redução das diferenças de características entre a criança e sua família, responsáveis e outros indivíduos a quem se relaciona. Depois de um diagnóstico ser feito por um profissional, a psicoterapia deve ser iniciada, a fim de influenciar os padrões de resposta do comportamento, humor e emocionais daquela criança, assim proporcionando uma melhora nas condições de vida e nas relações sociais. A ação conjunta entre profissionais de educação e da psicologia é indispensável, já que a evolução da criança deve ser observada não somente em parâmetros clínicos, bem como em sua rotina de aprendizado. A troca de conhecimento entre família, educadores e o grupo saúde mental é fundamental e deve se manter sempre ativa, uma vez que essas crianças podem e devem frequentar as escolas comuns como outros indivíduos neurotípicos.

Segundo Goodman (1987), não há necessidade de Educação Especial para essa população, entretanto a avaliação educacional deve ser feita individualmente, considerando o estudante, suas necessidades e também a habilidade da equipe de ensino.

Ao que se refere a conjectura, Goodman (1987) diz que o papel social de "mini professores" desses indivíduos pode ser continuado e atuar como fator positivo no âmbito profissional. A inserção ineficaz no contexto social, no que lhe concerne, pode acarretar prejuízos e levar a transtornos psicopatológicos, como crises de ansiedade.

O modelo de ensino comum em uma escola tem grandes colaborações para com a formação dessas crianças e sua inclusão na sociedade atual. Como afirma Vygotsky (1996), a aprendizagem se efetiva na relação que estabelecemos com nossos pares, no convívio com as diferenças humanas e na vivência em contextos que favorecem a aprendizagem.

Portanto, é necessário investir na escolarização desses alunos. Para isto, é necessário ter um olhar de crente em seus potenciais de aprendizagem e na quebra de estigmas (não fala, não interage, não se relaciona, não compreende) para com pessoas sindrômicas ou com necessidades específicas de aprendizagem e haja procura por atuais táticas de mediação para que assim, emergja seus potenciais. Perante ao evidenciado, compete ressaltar a importância identificação e conhecimento precoce da Síndrome de Asperger pelo educador, pois é um modificador no prognóstico do indivíduo portador de tais características. Apesar de ser um distúrbio ímpar, com identificação complexa, o agrupamento de informações clínicas comportamentais dá margens para suspeita, a partir da qual devem ser analisadas todas as possibilidades de ações

pedagógicas/educacionais, para promover a inclusão da pessoa no cotidiano escolar. Esse trabalho precisa ser de caráter multidisciplinar e pluridisciplinar, a interpelação deve sempre visar a melhoria do bem-estar daquela população, em qualquer etapa de desenvolvimento. O prognóstico depende das características da integralidade do ser biopsicossocial, tal como meio em que está inserido e da participação de familiares, educadores e profissionais de saúde nesse processo. É de suma importância que, profissionais da Educação saibam quais são e entendam as especificidades cognitivas-comportamentais da criança portadora de Asperger, pois assim poderão, finalmente, desenvolver ações que assegurem a aprendizagem, o convívio social, tanto quanto afetivo, diminuindo problemas apresentados por essa população no ambiente escolar e sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido apresentou um histórico sobre Autismo e Asperger, informou suas características, comorbidades e relação com outras patologias, características, proporcionando um breve esclarecimento e sugeriu algumas ações que podem ajudar portadores de Asperger na infância a se desenvolver. O artigo expôs a necessidade em se conhecer melhor a patologia, visto que existem dificuldades em diagnosticá-la, o que dificulta tanto o trabalho da educação, quanto da área da saúde com diversos profissionais. A SA apresenta-se também com comorbidades e pode estar relacionada com outras patologias, outra característica que pode levar profissionais da saúde especialistas a confundir a mesma com outras doenças. Ressaltou a importância de os profissionais da educação, a família compreender a criança e assim desenvolverem um tratamento eficaz, adequado, pois os alunos têm capacidade de se desenvolver, considerando que não apresentam um comprometimento grave, mas que necessitam de intervenção o quanto antes. Não somente o TEA, como outras patologias estão dentro das escolas causando uma série de dúvidas e receio aos docentes, pois se baseiam muitas das vezes em comportamentos, seu diagnóstico é tardio e isso gera uma preocupação pois falta conhecimento adequado, muitas vezes essa criança demora a receber tratamento e o dano ou lacuna causada na vida social e acadêmica é grande. Ninguém compreende ou explica o porquê desse aluno não conseguir se relacionar ou aprender.

É de muita importância o estudo sobre as necessidades especiais que estão nas escolas e precisam ser trabalhadas de forma correta, com profissionais preparados e com apoio das famílias de maneira consciente, não somente docentes de salas regulares, como também os profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE), Psicopedagogas, Psicólogos e equipe pedagógica, a escola precisa se preparar e estudar de maneira contínua para atender essa clientela que busca uma inclusão verdadeira, de qualidade...

REFERÊNCIAS

____ SÍNDROME de Asperger. Versão CID-10:2010 <<https://icd.who.int/browse10/2010/en#/F84.5>> acesso em 20 de março de 2025.

BAUER, S. **Asperger Syndrome – tought the lifespan**. New York, The developmental unit, Genesee Hospital Rochester.1995.

SÍNDROME de Asperger e outros termos National Austistic Society Disponível em: <<https://www.autism.org.uk/advice-and-guidance/what-is-autism/asperger-syndrome>> acesso 15 mar. 2025.

PFEIFFER. Marcus A. **O Autismo tem cura**. [online], 2018. Disponível em <<https://www.amazon.com.br/Autismo-tem-cura-Marcus-Pfeiffer-ebook/dp/B07C58WPJJ#>> acesso 19 mar. 2025..

TIBA, Adrilene Braga. **Um olhar integrador na alfabetização de autistas** Revista Educar FCE ISSN 2447-7931 Faculdade Campos Elíseos, 2019 SP Disponível em: <https://www.fce.edu.br/pdf/Revista-Ed19-01_v2.pdf> Acesso 20 mar. 2025.

GOMES, M.C.C.; **Envolvimento familiar e autonomia na criança com Síndrome de Asperger**. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - Departamento de Educação Especial, Pós-Graduação em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, Porto – Pt, 2013. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/xmlui/bitstream/handle/123456789/1257/PG-EE_2013CarmoGomes.pdf?sequence=1> Acesso 30 mar. 2025.

CUMINE, V., LEACH J., & STEVENSON G. **Compreender a Síndrome de Asperger – Guia Prático para Educadores**. Porto: Porto Editora2006)

GOODMAN, C. M. Asperger Syndrome: a case report. **Journal of Roy Col of Gen Pract**, London, n. 37, p. 414-415, 1987

JACOBSON J. W.; MULICK, J. A. System and cost research issues in treatments for people with autistic disorders. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 30, n. 6, p. 585-593, Dec. 2000.

NUNES, D. ; ARAÚJO, E. Educando alunos com síndrome de Asperger: dicas de sala de aula. In: NUNES, Leila et al. (Org.). **Comunicar é preciso**: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2011. v.1, p. 141-150.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WILLIAMS, C.; WRIGHT, B.; **Convivendo com Autismo e Síndrome de Asperger**. São Paulo: M.Books, 2008.